

Fernando Pessoa

Onde a serenata?

Onde a serenata?

Dormem os arvoredos.

Há mosqueiros de prata,

Luar em rastos e enredos...

Cantam que vozes suaves?

Enche-se a alma de querer

Ter qualquer coisa das aves

Para a poder entender...

Oh, sombras longas, levai-me

Até a quem vós cantais...

Na vossa música dai-me

Melhor dor que a dos meus ais...

Vinde buscar-me ao desejo,

Despi-me da ilusão...

Vosso murmúrio não vejo...

Não ouço a vossa canção...

Mas na cor oca do luar,

No lago alado da brisa,

Há vozes indo a cantar

Pela floresta indecisa...

E em serenata levantam

Os seus suspiros ao céu,

Qual é a mágoa que contam

Que é melhor que o gozo meu?

O que é [que] buscam que qu'rê-lo

Vale mais que em nós ter?
Que olhos tem, que cabelo,
Essa invisível mulher?

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes).
Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 2.